

Semana da Cidadania e da Diversidade Cultural

Mai.

18
21

PORQUÊ ESTA DATA?

A Declaração Universal da Diversidade Cultural foi aprovada após os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 e anunciava o dia 21 de Maio como o Dia Internacional da Diversidade Cultural. Nessa 31ª reunião da Conferência Geral da UNESCO, o primeiro grande encontro de nível governamental depois daqueles terríveis eventos, os Estados reafirmaram a convicção de que o diálogo intercultural é a melhor garantia para a paz.

O conceito de Cidadania tem origem na Grécia clássica, sendo usado para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, o indivíduo que vivia na cidade e ali participava activamente nos negócios e nas decisões políticas. Cidadania pressupõe, não só todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade, como também a pertença a uma comunidade – nos nossos dias, uma comunidade global – com o objectivo final de construir uma sociedade sustentável e equitativa.



1 Dia
para agir



Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



Pré-Escolar (3-5 anos)

Através da leitura de uma história infantil e sua exploração, tentaremos desenvolver competências de interculturalidade no grupo, trabalhando as diferenças e promovendo o sentido da importância da diversidade.

Objectivos

- Desenvolver competências de interculturalidade no grupo infantil.

- Trabalhar as diferenças e reconhecer o seu potencial de enriquecimento mútuo.

- Promover o sentido de pertença na diversidade, através dos afectos.

Materiais/Recursos necessários

- Livro "Os Ovos Misteriosos": autoria de Luísa Ducla Soares; ilustração de Manuela Bacelar; Editora Afrontamento; 1994.

- Folhas brancas com o desenho de um ovo (1 por aluno).

- Cartolinas de várias cores.

Actividade

- Leitura do livro "Os Ovos Misteriosos" (ver acima em "Materiais/Recursos necessários").

- Cantar o poema final da história musicado com a melodia "Cuco da Floresta".

- Cada criança recebe um ovo de papel e nele desenha a sua personagem preferida (galinha, cobra, crocodilo, pinto, avestruz, menino, papagaio).

- Discussão em grande grupo: como se comportou a personagem de cada um na história?

- Pedir ao grupo que, em traços gerais, reconte a história.

- Exploração / Interpretação:
 - Por que é que a galinha fez uma viagem? O que aconteceu nessa viagem?

- Conheces alguém que tenha viajado? E tu? Já viajaste? Nessa viagem aconteceu alguma coisa extraordinária? Queres contar?

- Gostavas de viajar? Para onde?

- De cada ovo nasceu um animal diferente. O que é ser misterioso? O que é ser diferente?

- O que tem esta família de especial?

- «Cada um tinha espaço para dar um pouco de si mesmo...»; pensando na história que acabaste de ouvir, o que é «dar um pouco de si mesmo»?

- O que é «ajudar-se uns aos outros»? Procura exemplos na história.

- Pensando no dia-a-dia da tua escola, encontras algumas destas situações? Queres contar?

- Como é que a galinha faz para criar tantos filhos diferentes?

- Houve algum problema nesta história? Qual? Como se resolveu? (lembra-te do momento em que apareceu um rapaz para roubar o pinto).

- Recapitular de que era feita cada fatia do "Bolo dos andares", na história.

- Construir o "Bolo dos Sonhos da Turma":

- Formar grupos (por cores).

- Cada grupo recebe uma fatia/cartolina.

- Discussão de ideias: O que é que nós temos de bom e que quero oferecer à turma / ao grupo? (registam- -se as ideias principais na fatia/cartolina).

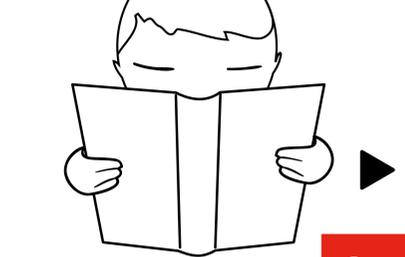
- Afixar as fatias e construir o "Bolo dos Sonhos da Turma".

Sugestões finais

- O "Bolo dos Sonhos da Turma" pode ser afixado na sala de aula.

- Os alunos podem tentar concretizar as ideias nele contidas até ao final do ano lectivo. O que é preciso para "pôr mãos à obra"?

Adaptao a partir de "Os ovos misteriosos", actividade do Módulo de Formação "Aprender com histórias: primeiros passos para o interculturalidade" do Bolo de Formadores do ACIDI IP – Gabinete Entreculturas



Os mais novos assumem o protagonismo

Trabalhando em parceria

- Quem é que eu conheço que possa ajudar?

- Que outros grupos / associações existem na localidade que se possam juntar?

- Quem / que instituições precisamos de conhecer que nos possam ajudar?

Trabalhando em parceria

- Procurem informar-se sobre todas as línguas faladas na vossa escola. Proponham à vossa escola afixar na entrada faixas, placas ou outro material com a palavra «Bem-vindos» em todas essas línguas. Em grupo, elaborem os materiais.

- Em grupo, pesquisem filmes, documentários, livros, músicas que espelhem o respeito pela diversidade e promovem a cidadania intercultural. Propõe à biblioteca da tua escola/ localidade criar uma nova secção com estes materiais. Podem propor ainda uma sessão para apresentação explicando a sua importância.

2º e 3º Ciclos (10-14 anos)

Através da leitura de um pequeno texto sobre uma experiência de voluntariado internacional, procuraremos desenvolver competências de interculturalidade no grupo, trabalhando a convivência intercultural enquanto oportunidade de aprendizagem e de acção como cidadãos globais.

Objectivos

- Demonstrar que a convivência intercultural é uma fonte de aprendizagem mútua, libertadora de estereótipos e preconceitos, e que nos abre novas formas de considerar determinadas situações e novas alternativas para solucionar as nossas próprias dificuldades.

- Evidenciar que um maior conhecimento sobre o mundo em que vivemos nos dá uma maior liberdade para interpretar o que se passa à nossa volta e mais ferramentas para nos movimentarmos e agirmos como cidadãos globais.

- Trabalhar com os alunos a questão do acolhimento dos imigrantes em Portugal.

Materiais/Recursos necessários

- Papel com o testemunho de um voluntário (ver abaixo) – 1 por aluno.

Actividade

- A actividade começa com a leitura do testemunho de uma pessoa que foi a outro país como voluntário e que relata a sua experiência de encontro intercultural:

Passei 3 anos e meio em Tirúa, Chile... Durante todo esse tempo experimentei o encontro com 3 realidades: por um lado, o povo mapuche, originário destas terras. Um povo ancestral, trabalhador, introspectivo, orgulhoso da sua cultura e respeitador com a terra, onde o meu maior objectivo foi não olhar para o exótico e entender que nas diferenças está a riqueza do mundo. Em segundo lugar, um encontro com a pobreza; uma realidade que me levou a aprender como, no meio da sombra e da areia, também se pode sorrir. E finalmente, o encontro com o meu interior, por ele dei conta que a humildade, o ser prudente com as diferenças e a abertura do coração são as chaves da inserção. Sem dúvida, o meu voluntariado em Tirúa foi um ponto de inflexão na minha vida.

José Pintor (voluntário)

- De seguida, pede-se aos alunos para se juntarem dois a dois e responderem às seguintes perguntas:

- Quais achas que foram para esta pessoa as características deste encontro com uma realidade diferente?

- Achas que esta experiência foi importante para ele?

- O que achas que ele aprendeu?

- O que achas que as pessoas do Chile que contactaram com ele aprenderam?

- Pede-se depois que cada par de alunos se junte a outro par de colegas e, em grupo, discutam a seguinte situação/ questão, trazendo ao grupo outros exemplos de acontecimentos que sejam do conhecimento/experiência de cada um:

Muitas pessoas que tiveram experiências de voluntariado ou de cooperação em países economicamente pobres manifestam a sua surpresa pelo acolhimento

que recebem e pelas manifestações de carinho da sociedade. Pensam que os imigrantes que chegam a Portugal partilham do mesmo sentimento? Justifiquem a vossa resposta considerando diferentes opiniões e sensibilidades sobre o assunto.

- Por fim, pede-se aos grupos que preparem uma apresentação criativa (dramatização, mímica, poesia, cartaz, power-point ou outros), à turma ou a outras pessoas/turmas, das suas conclusões sobre a convivência intercultural e/ou o acolhimento dos imigrantes em Portugal.

Sugestões para a reflexão

No final, poderão lançar-se algumas perguntas sobre a actividade. Conduza a análise para a compreensão da convivência intercultural enquanto oportunidade de aprendizagem libertadora e para a acção concreta dos alunos.

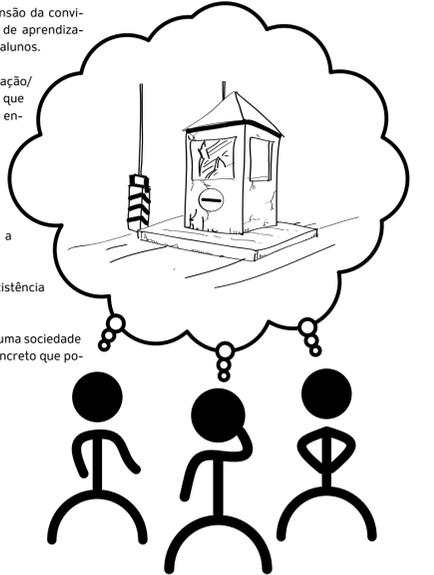
- Já alguém viveu uma experiência de emigração/ imigração? Sentiu-se bem acolhido? O que é que aprendeu com essa experiência? O que é que ensinou às pessoas que o acolheram?

- Na nossa escola existem pessoas de diferentes culturas? E existe convivência intercultural?

- O que é que a nossa escola ganha com a existência de pessoas de diferentes culturas?

- O que é que aprendes/ganhas com a existência de pessoas de diferentes culturas na escola?

- Como podes contribuir para a criação de uma sociedade justa e plural? Ocorre-te alguma coisa em concreto que podes começar a fazer hoje?



Secundário (15-18 anos)

Nos dias de hoje pedem-nos muitas vezes que sejamos tolerantes. Será que perguntamos a nós próprios quanto tolerante somos, onde estão os nossos limites de tolerância e porquê? Qual é a origem do nosso comportamento perante as outras pessoas?

Objectivos

- Foi um exercício difícil?

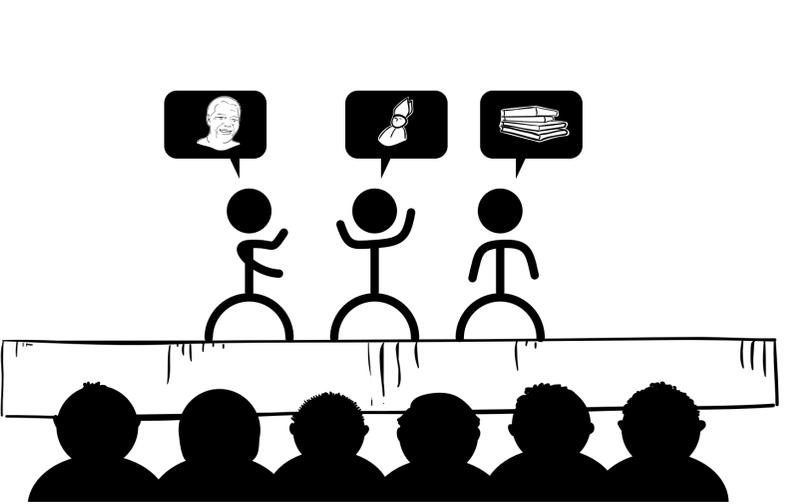
- Como se sentiram os actores?

- E os observadores, o que sentiram? O que observaram?

- Até que ponto o que se passou representa a realidade em que vivemos?

- Quais os problemas que se revelaram durante o exercício?

- Como podemos contribuir para a resolução desses problemas? Ocorre-te alguma coisa em concreto que podes começar a fazer hoje?



Qualquer que seja o grupo em que estamos inseridos, nós temos muito em comum mas também muitas diferenças que nos complementam uns aos outros.

Objectivos

- Descobrir as diferenças culturais entre os vários membros do grupo e a forma como essas diferenças nos podem complementar e enriquecer.

Actividade

- Pedimos aos participantes que se posicionem em roda: uma roda interior e outra exterior, cada elemento de uma roda virado para o elemento da outra roda (aos pares).

- Cada par tem que encontrar, de forma muito rápida, algo em comum e uma coisa oposta entre eles (um hábito, gostos, atitudes, etc.) e arranjar uma forma de expressão que demonstre isso (como, por exemplo: cantar uma canção, dramatizar, expressar com barulho, expressar com um símbolo, desenhar, etc. – podemos dar a ideia ou deixar o grupo arranjar por si próprio a forma de expressão).

- Seguidamente, a roda que está no exterior move-se para a direita e cada novo par formado tem que descobrir outra coisa em comum e algo oposto e expressá-lo (pode-se sempre dar indicações para o tipo de coisas, por exemplo: comida preferida, o que gostamos/não gostamos na escola, música favorita, clube de futebol, características físicas, local de nascimento, brincadeira favorita, outras preferências, atitudes, etc. – tendo sempre em conta a idade do grupo).

- Os pares podem trocar várias vezes até o círculo estar completo (dependendo do tamanho do grupo).

Variante: os pares têm de encontrar uma forma de expressão que integre as duas situações – o comum e o oposto – encontradas.

Sugestões para a reflexão

No final, poderão lançar-se algumas perguntas sobre a actividade. Conduza a análise para a compreensão que as diferenças encontradas, mais do que afastar, podem complementar e enriquecer as pessoas.

- Quais as situações em comum ou as diferenças que mais vos surpreenderam?

- Como se sentiram quando encontravam algo em comum?

- Como se sentiram quando encontravam coisas opostas?

- Como é que as diferenças que encontraram podem ser uma coisa boa? Em que situações é que vos podem ajudar?